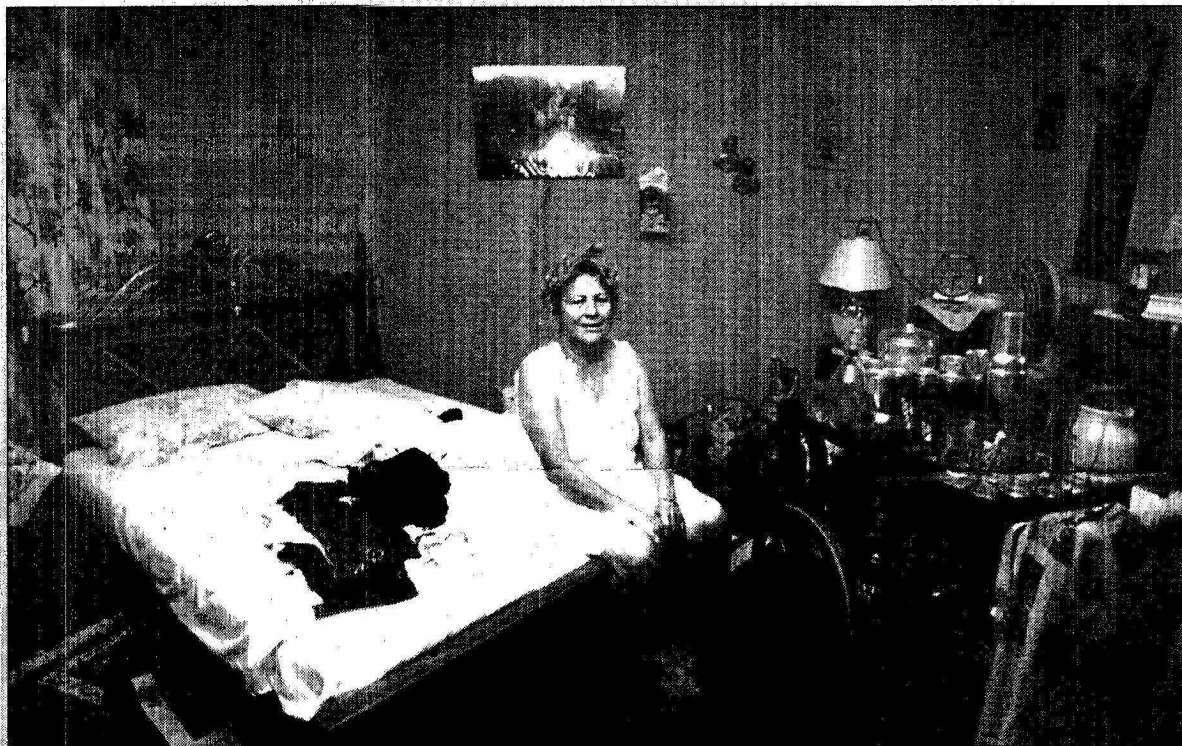


UMA VETERANA CAFETINA ENGAJADA



A veterana Tânia Loura está cansada e com as dificuldades pensa em parar com sua atividade de trinta anos

Tânia, a tia politicamente correta

Tânia Loura jura que sofreu perseguição política no governo de Collor porque defendeu a candidatura de Lula. Agora, é cabo eleitoral de Lúcia Vânia, candidata ao governo de Goiás.

É uma "tia" politicamente engajada. No seu bar, uma luz vermelha indica o corredor com dez quartos.

Profissional antiga, com mais de 30 anos no ramo, Tânia mostra-se

consciente. "Todas as meninas aqui fizeram teste de HIV. Uma mulher com Aids é uma metralhadora na cabeça dos fregueses."

Ela avisa que está faltando mulher fixa na praça. Daí o crescente movimento das flutuantes, aquelas que vêm de Goiânia e Anápolis para Planaltina.

"É aí que mora o perigo", avisa. Gentil e hospitaleira, serve uma

cerveja e convida para visitar seu quarto. "Desculpem a bagunça", antecipa-se.

O bar de Tânia está vivendo uma fase difícil, com pouco movimento. Ela se diz esgotada. "Com menor, eu não mexo. O pré-requisito para trabalhar aqui é a carteira de identidade. Mesmo assim, fica difícil controlar. Estou quase desistindo", admite.